

Técnicos da UnB estudam o desenvolvimento da região

Brasília (Sucursal) — A partir da constatação de que há um evidente desnível entre o desenvolvimento do eixo Brasília—Anápolis—Goiania e o das outras cidades da região geoeconômica, em detrimento dessas últimas, o Ministério do Interior assinou convênio com a Universidade de Brasília, para que esta realize um estudo sobre a área.

Participarão desse trabalho, que estará encerrado até março do próximo ano, professores e alunos dos Departamentos de Economia, de Arquitetura e Urbanismo e de Geociências da UnB, os quais contarão com apoio técnico-administrativo do Ministério do Interior.

OBJETIVOS DO ESTUDO

Inicialmente, os técnicos observaram que, na última década, houve um crescimento vertiginoso das populações de Brasília, Anápolis e Goiania. Em consequência, este eixo foi beneficiado pelo aprimoramento da mão-de-obra sempre crescente nessas cidades, trazendo, por outro lado, um também crescente subdesenvolvimento para as outras cidades da área.

Lembraram, por exemplo, que até a década de 60 o planejamento regional brasileiro caracterizou-se pela "estagnação". Formou-se uma estrutura de produção — principalmente no Nordeste, Norte e Centro-Oeste — ainda desarticulada e extremamente dependente da economia do Sudeste do país, assim como do sistema de incentivos.

A exemplo do que ocorre no Nordeste, o mercado do Centro-Oeste continua limitado e os diferentes setores não se encontram suficientemente integrados, o que dificulta a implantação de novas unidades operando

em escala econômica. A consequência é uma produção a custos realmente altos e o aparecimento de capacidade ociosa.

POLÍTICA GLOBAL

Depois do surgimento do Plano Nacional de Desenvolvimento, nesta década, destacou-se a necessidade da elaboração de projetos regionais em íntima ligação com a política nacional. Dentro dessa concepção, o território nacional, economicamente, é potencialmente integrado e as diversas regiões (organizadas e em organização) se comportam como subsistemas espaciais.

No que diz respeito à área de influência de Brasília, o que se pretende é o fortalecimento do sistema urbano, de modo que os efeitos positivos do processo sejam retidos na área. Tal posição, assinalam os professores Raimundo Nonato Monteiro de Santana e Ricardo Faret, respectivamente dos Departamentos de Economia e de Arquitetura e Urbanismo da UnB, integram o Distrito Federal na sua região geoeconômica, sem prejuízo, todavia, de suas funções de centro de decisão nacional e de centro de integração do país.

ECONOMIAS DE ESCALA

— A estratégia que se propõe — afirmam eles — é basicamente organizatória do espaço, considerando que busca reforçar as interdependências entre os centros urbanos, em termos econômicos, de tal modo que as cidades do subsistema sejam visualizadas como "bairros" especializados e não como "centros" competitivos. Pretende-se com isso criar as economias de escala e as economias externas, as quais permitiriam a implantação de atividades mais dinâmicas.

Como, para se levar a cabo tal estratégia, há que se

reter os benefícios na área, o trabalho dos professores e alunos da UnB visa descobrir ações objetivando garantir a internalização dos efeitos positivos do desenvolvimento na área. Em resumo: deverá haver um modelo de desenvolvimento urbano-rural razoavelmente integrado, isto é, o aumento de renda e a acumulação de capital beneficiarão a própria área.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Quando o trabalho foi iniciado, em julho, procurou-se classificar os diversos centros, para determinar a área de influência de cada um, tendo por base a análise e avaliação da monografia **Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas** (Fundação IBGE, 1972). A seguir, estudou-se o crescimento de cada centro, visto pelos ângulos demográfico (aumento da população urbana), econômico (crescimento do produto urbano) e espacial (extensão do espaço urbanizado).

Para o levantamento do aumento da população das cidades, estão sendo examinados os estudos disponíveis sobre a densidade demográfica no espaço urbano e da extensão desse espaço.

Na medida do possível, o crescimento econômico será examinado tendo em vista a elevação do produto e da renda em um centro de cada categoria. Além dos dados de que se dispõe, será necessária uma pesquisa direta.

Quando todos os levantamentos estiverem prontos, será determinado o desenvolvimento futuro dos centros, com base no levantamento do potencial econômico de cada um. Com esses elementos é que se passará à proposta de organização espacial para região do subsistema **Brasília—Anápolis—Goiania**.